



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048
Dezembro 2016

Análise dos indicadores socioambientais das companhias abertas listadas no ranking das empresas com melhores reputações da BMF&Bovespa

LUANA SILVA ALVES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CRP
lulu-silv@hotmail.com

ROSIANE MARIA LIMA GONÇALVES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CRP
rosiane.goncalves@ufv.br

FELIPE AUGUSTO DE ABREU BOAVENTURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV - CRP
felipe.boaventura@ufv.br

MARIA AUXILIADORA DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CAMPUS RIO PARANAÍBA
mauxiliadora@ufv.br

Análise dos indicadores socioambientais das companhias abertas listadas no *ranking* das empresas com melhores reputações da BMF&Bovespa

RESUMO

Frente a uma sociedade que busca o equilíbrio entre desenvolvimento das atividades industriais e a preservação do meio ambiente, muitas empresas passaram a inserir em sua gestão meios de conciliar atividades econômicas com responsabilidade social e ambiental. Um mecanismo para sintetizar e tornar pública essas informações é o Relatório de Sustentabilidade ou Balanço Social. Uma vez que reputação das empresas é influenciada pela conduta das mesmas, este trabalho teve como objetivo geral analisar os indicadores socioambientais das companhias listadas no *ranking* das empresas com melhores reputações da Bovespa, no período de 2009 a 2014. Foram analisados indicadores sociais internos (ISI), indicadores sociais externos (ISE); indicadores ambientais (IA) e Indicadores do corpo funcional. Os resultados indicaram que o Banco do Brasil destaca-se entre as empresas analisadas, sendo a que mais investe em quesitos socioambientais. É também a segunda empresa que mais tem funcionários acima de 45 anos e a segunda colocada em números de mulheres integrando o corpo funcional. A BRF, empresa do setor alimentício, foi a que teve menor investimento nas questões socioambientais. Foi possível constatar que as empresas mais bem colocadas no *ranking* de melhor reputação não foram as que mais investiram em aspectos socioambientais.

Palavras-chave: indicadores socioambientais; reputação, companhias abertas.

Analysis of social and environmental indicators of the open companies listed among the highest ranked companies by BMF & Bovespa

ABSTRACT

In a society that seeks balance between the development of industrial activities and environmental protection, many companies began to include in its management means to bring together economic activities and social and environmental responsibility. The *Relatório de Sustentabilidade* or *Balanço Social* (Sustainability Report or Social Balance) is a mechanism that summarizes this information and makes it available to the public. Since corporate reputation is affected by the behavior of companies, the general goal of this study was to analyze the social and environmental indicators of the companies best ranked for their reputation by Bovespa, from 2009 to 2014. Internal social indicators (ISI), external social indicators (ISE); environmental indicators (IA) and workforce indicators were analyzed. The results showed that Banco do Brasil stands out among the companies analyzed and has made the highest investments in the environmental area. It is also the second company in the number of employees over 45 years of age and the second in the number of women within its workforce. BRF, a food sector company, showed the lowest investment in social and environmental issues. It was observed that the companies best ranked for their reputation were not those that invested more in social and environmental issues.

Keywords: social and environmental indicators; reputation, open companies.

INTRODUÇÃO

A intensa produtividade e a busca por maiores lucros faz com que as empresas sejam responsáveis por grande parte da degradação dos recursos naturais. Para que possam desenvolver sua atividade fim, elas necessitam de recursos existentes no meio ambiente. No entanto, esses recursos necessitam de muito tempo para se recuperar dos danos sofridos, além de prejudicar diretamente a qualidade de vida das pessoas que vivem próximas desse meio. Frente a uma sociedade mais exigente que busca o equilíbrio entre desenvolvimento das atividades industriais e a preservação do meio ambiente, muitas empresas passaram a inserir em sua gestão meios de conciliar suas atividades com a responsabilidade social e ambiental, visando um crescimento sustentável.

A exposição das ações socioambientais da empresa para o mercado recebeu a contribuição da contabilidade, especificamente da Contabilidade Social com o uso do balanço social ou relatório de sustentabilidade. Maçambanni et al.(2013) define o balanço social como sendo um documento informativo, a fim de que a sociedade e partes interessadas conheçam as intenções, compromissos e a responsabilidade social corporativas das entidades.

A partir da utilização do balanço social, as ações e o comprometimento das empresas com aspectos socioambientais passaram a ser publicados, contribuindo para que estas sejam vistas de forma positiva pela sociedade e pelo mercado, influenciando a reputação das mesmas. Fombrun e Shanley (1990) definem que a reputação é resultante de todas as interações repetidas e de experiências já vividas nos relacionamentos com a empresa. Essa interação possibilita aos *stakeholders* uma melhor visão dos pontos positivos e negativos das organizações.

Em 2015 foi divulgado um *ranking* das 20 empresas com melhor reputação listadas na BM&F Bovespa, sendo um estudo inédito no país (EXAME, 2015). Uma vez que a responsabilidade socioambiental tem potencial para melhorar a visibilidade das empresas no mercado, este estudo buscou analisar como são os indicadores socioambientais de empresas classificadas nesse *ranking*, de forma a perceber se há relação entre a posição das empresas no *ranking* e os investimentos em aspectos sociais e ambientais. Foram analisados indicadores sociais internos (ISI), indicadores sociais externos (ISE); indicadores ambientais (IA) e Indicadores do corpo funcional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desenvolvimentos Sustentáveis

O crescimento econômico está diretamente ligado ao uso do meio ambiente. As empresas utilizam-se de recursos naturais para realizar suas atividades e alcançar seus objetivos, e como consequência prejudicam o ambiente onde estão inseridas. À medida que os problemas ambientais se agravam, cresce também a preocupação da sociedade com aspectos referentes à degradação do meio ambiente. Assim, passam a exercer maior pressão sobre as empresas para que elas tenham um comportamento sustentável e equilibrem suas atividades com a preservação do meio ambiente, ou seja, alcancem a sustentabilidade.

As empresas buscam a transparência em suas demonstrações e ações referentes à questão socioambiental com o intuito de se diferenciar, abrir novos mercados e melhorar sua competitividade. Como expõe Pinto e Ribeiro (2004, p. 21), “as empresas são cada vez mais exigidas a contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável. Sua aceitabilidade tem sido gradativamente, condicionada à demonstração de que realiza a referida contribuição”.

Segundo Almeida e Melo (2012) a sustentabilidade é composta por três dimensões: (a) a sustentabilidade econômica, que é medida pela rentabilidade e inclui o acesso a mercados, economia de custos e produtividade, acesso ao capital, gestão de riscos e licença para realizar sua atividade, valor da marca e reputação; (b) a sustentabilidade ambiental que é medida pelo uso eficiente dos recursos naturais, e inclui a preservação e melhoria do meio ambiente, oferta de produtos e serviços sustentáveis; e a sustentabilidade social que é medida pelo bem estar da sociedade, e inclui gestão eficaz de recursos humanos e segurança, saúde, geração de empregos, entre outros.

No entanto, é possível notar que tanto a compreensão deste conceito para as empresas como a realização de tais ações ainda não se apresentam de forma significativa. Mesmo com todas as iniciativas por parte das empresas, que buscam apresentar comportamento sustentável no meio em que atuam, ainda existe distância entre a retórica e a realidade. Oliveira (2015) reforça que apesar das empresas terem em suas políticas meios de prevenir danos ambientais, as ações ainda não acontece de forma efetiva. Aponta que as relações que envolvem conflitos entre o setor empresarial com setor público e ainda muitas são fatores que desincentivo o gasto com investimentos na prevenção do meio ambiente, ou seja, as multas e processos aplicados nas empresas responsáveis por algum dano ambiental são bem menores do que o investimento necessário para prevenir tais acidentes. Financeiramente, é mais viável pagar multas do que realizar todo o processo para a prevenção do meio onde está inserido, fator este, que possibilita o acontecimento de diversos desastres.

Evidenciações Contábeis da Sustentabilidade Ambiental e Social das Empresas

Segundo Marion (2009), a contabilidade registra todas as movimentações de mensuração monetária, resumindo esses dados em forma de relatórios e os deixando disponíveis aos interessados em conhecer a situação da entidade. A partir desses relatórios, a sociedade interessada pode rever situações ocorridas, analisar dados do período, possíveis causas que levaram a tal resultado e assim podem tomar uma decisão responsável em relação à empresa.

No mesmo contexto, a Contabilidade Ambiental surge a partir do embasamento da Contabilidade, para conciliar os dados econômico-financeiros com a necessidade de ações sustentáveis das empresas. Gomes (2010) descreve a Contabilidade Ambiental como sendo o ramo da contabilidade responsável pelo registro das ações das empresas com o meio ambiente. Ressalta que esta ferramenta destina-se a apresentar informações sobre o uso dos recursos naturais e a poluição causada pela atividade das empresas. No mesmo sentido, Martins (2013, p. 51) aponta que “como auxílio nesse processo de evidenciação de informações sociais, a ciência contábil possui papel relevante na prestação de contas à sociedade”.

De acordo com Oliveira (2005) a responsabilidade social necessita de uma gestão empresarial mais transparente e ética e a inclusão de fatores sociais e ambientais nas decisões e resultados das empresas. Também ressalta que a responsabilidade social das empresas está relacionada à maneira como as empresas agem e como se relacionam com o meio ambiente e suas partes legitimamente interessadas. Com o intuito de evidenciar essas informações à sociedade e todos interessados, tem-se o balanço social.

A elaboração e divulgação do Balanço Social pelas empresas não é obrigatório. Disponibilizar essa ferramenta para fornecer informações aos usuários destas e a toda sociedade interessada, tem como objetivo obter um diferencial e melhor competitividade no mercado. No entanto, existem diferentes modelos de Balanço Social, Hanai ET al. (2014) aponta que os modelos de Balanço Social, chamado também de relatórios de sustentabilidade, possuem diferentes estruturas e diferentes quantidades de indicadores. Os modelos mais usados pelas empresas são: o modelo do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o do

Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), o do *Global Reporting Initiative* (GRI) e o do Instituto Ethos.

Arantes ET al. (2015, p. 26), caracteriza os três modelos mais utilizados, de forma simplificada:

1. Modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE)– é um modelo reduzido e simplificado que prima pela divulgação dos resultados a todos os públicos interessados, principalmente aos colaboradores da empresa;
2. GRI (*Global Reporting Initiative*) – conta com mais de mil membros em sua rede e propõe um padrão internacional de relatório de sustentabilidade.
3. Instituto Ethos– é baseado nas diretrizes do GRI e adaptado ao cenário Brasileiro. Este modelo e as diretrizes do GRI são modelos analíticos, aos quais pode ser incorporado ao modelo do IBASE, geralmente como anexo.

O modelo IBASE além de contemplar informações referentes aos investimentos realizados pela empresa na preservação do meio ambiente em benefícios para a comunidade como apoia a áreas como educação, cultura, esportes, entre outros, traz também informações referente ao quadro de recursos humanos da empresa, o qual visa demonstrar o compromisso e a preocupação em manter a diversidade no quadro funcional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tipologias da Pesquisa

Os procedimentos técnicos adotados neste artigo classificam-se como sendo bibliográficos, por utilizar de material já publicado e documentos das empresas analisadas. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, por descrever a realidade das organizações estudadas, através de modelos de análise já estabelecidos, neste caso obtém-se um diagnóstico feito a partir de informações do Balanço Social. Quanto à abordagem definiu-se como quantitativa por traduzir em números opiniões e informações que serão julgadas e analisadas.

A população do estudo compreende as empresas com a melhor reputação listadas na Bovespa. Segundo a Revista Exame (2015), o *ranking* foi feito pela consultoria inglesa *Reputation Dividend* juntamente com o grupo de comunicação Attitude, os quais desenvolveram um *ranking* de reputação das empresas brasileiras. Foram analisadas 34 companhias listadas na Bovespa, as quais corresponderam a 90% da média ponderada do total das ações mais negociadas e mais representativas da Bolsa.

Do total das empresas listadas no “*Ranking* como as Melhores Reputações da Bovespa”, foram selecionadas cinco organizações que possuíam dados em todos os anos de análise e apresentavam o balanço social no modelo Ibase. Desta forma, a pesquisa realizada utiliza-se de amostra não probabilística. A amostra detém empresas de diferentes setores, sendo elas:

Quadro1 – Empresas participantes do ranking das companhias com a melhor reputação no ano de 2015

Empresa	Setor	Posição no Ranking
Banco do Brasil (BB)	Bancário	17 ^a
BRF	Alimentício	5 ^a
Embraer	Aeronáutica	15 ^a
Tim	Telefonia	22 ^a
Tractebel	Energia	16 ^a

Fonte: Elaborado pela autora com base na Revista Exame (2015)

Coleta e Operacionalização dos dados

Para a coleta e análise dos dados, utilizou-se o Balanço Social de cada empresa disponibilizado no site de cada entidade, durante os anos de 2009 a 2014. Em seguida, os dados foram tabulados em planilha no Excel e analisados conforme os indicadores socioambientais presentes no modelo Ibase. As informações contidas no Balanço Social modelo Ibase foram distribuídas em grupos. Segundo Santos (2008) a base de cálculo contém Informações financeiras referentes à Receita Líquida, Resultado Operacional e Folha de Pagamento Bruta. Os grupos se dividem em:

a) Indicadores sociais internos (ISI): Apresentam todos os investimentos internos da empresa que tem como objetivo o benefício e/ou atendimento do corpo funcional, como a alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, entre outros.

b) Indicadores sociais externos (ISE): Indica todos os investimentos por parte da empresa, que tem como foco a contribuição para a comunidade em geral, por meio de planos e iniciativas nas áreas de educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar, pagamento de tributos e outros.

c) Indicadores ambientais (IA): ações feitas pela empresa para amenizar ou equilibrar seus impactos ambientais. Inclui também, projetos que objetivam o melhoramento da qualidade ambiental da produção e operação da empresa.

d) Indicadores do corpo funcional: apresenta dados sobre funcionários, como admissões, quantidades de empregados terceirizados, estagiários, empregados com mais de 45 anos de idade, mulheres que trabalham na empresa, percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres, número de negros que trabalham na empresa, percentual de cargos de chefia ocupados por negros, quantidade de portadores de deficiência ou necessidades especiais.

Para a realização da análise dos indicadores socioambientais, foram usadas porcentagens representando o quanto da receita líquida é investido nesses indicadores e também para determinar valores dos indicadores do corpo funcional comparados ao total de funcionários de cada empresa analisada.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Análise dos Indicadores Socioambientais

A partir dos dados tabulados, desenvolveu-se a análise dos resultados de cada empresa, apresentando a relação do valor dos investimentos em cada indicador socioambiental com a receita líquida do período.

Durante o período analisado, o Banco do Brasil investiu em média 32,79% ao ano de sua receita líquida em indicadores sociais internos (Tabela 1). Nos indicadores sociais externos nota-se que de 2009 para 2010 houve uma elevação nos investimentos em relação à receita líquida, o qual se manteve elevado até 2013. Este valor se reverteu em ações para melhoria das condições de vida de 273.000 pessoas, participantes diretos dos projetos executados em todo o país (RELATÓRIO ANUAL DO BANCO DO BRASIL, 2010). A empresa apresentou valores menores para os indicadores ambientais, com média de 0,48% de sua receita.

Tabela 1– Indicadores socioambientais do Banco do Brasil

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Média
ISI/RL	36,89%	29,33%	29,97%	35,16%	34,28%	31,13%	32,79%
ISE/RL	1,03%	13,02%	9,57%	8,41%	11,30%	2,03%	7,56%

IA/RL	0,24%	0,28%	0,37%	0,49%	0,42%	1,10%	0,48%
TOTAL	38,16%	42,62%	39,91%	44,06%	46,00%	34,26%	245,01%

Fonte: Resultados da Pesquisa

Nota: Receita Líquida (RL); Indicadores Sociais Internos (ISI); Indicadores Sociais Externos (ISE); Indicadores Ambientais (IA).

Os indicadores da BRF ao longo do período analisado foram próximos da média, demonstrando que a empresa investiu 5,03% da receita líquida, em média, a cada ano. No ano de 2012 a empresa apresentou seu menor valor referente aos indicadores sociais externos, sendo de 9,79%. Nos anos seguintes cresceram seus investimentos, aproximando da média do período analisado (11,57%). Em relação aos indicadores ambientais, a empresa apresentou a média de 0,61% durante o período analisado, indicando que a BRF destina menor parte dos seus investimentos para essa área (Tabela 2).

Tabela 2 – Indicadores socioambientais da BRF

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	MÉDIA
ISI/RL	5,01%	5,38%	4,71%	4,99%	4,61%	5,50%	5,03%
ISE/RL	14,43%	11,55%	12,10%	9,79%	10,66%	10,86%	11,57%
IA/RL	0,53%	0,64%	0,57%	0,55%	0,70%	0,66%	0,61%
TOTAL	19,98%	17,57%	17,37%	15,33%	15,97%	17,02%	103,24%

Fonte: Resultados da Pesquisa

Na Embraer, considerando os indicadores sociais internos, a empresa investiu em torno de 7,64% de sua receita líquida em prol de seus funcionários, o que demonstra que essa empresa do setor aeronáutico investe na qualificação e motivação de seus funcionários. As definições da remuneração dos empregados seguem diretrizes específicas, considerando a complexidade das funções e o desempenho dos profissionais tornando compatível com a realidade do mercado de trabalho dos países em que a empresa atua (RELATÓRIO ANUAL DA EMBRAER, 2012). No entanto, após 2011, ano em que ocorreu o maior valor em investimentos sociais internos, a empresa apresentou queda nesses investimentos (Tabela 3).

Tabela 3 – Indicadores socioambientais Embraer

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	MÉDIA
ISI/RL	7,39%	8,79%	9,15%	7,26%	6,39%	6,84%	7,64%
ISE/RL	2,69%	1,87%	2,03%	5,01%	3,20%	4,00%	3,13%
IA/RL	0,10%	0,11%	0,12%	0,08%	0,15%	0,12%	0,11%
TOTAL	10,18%	10,77%	11,30%	12,35%	9,73%	10,96%	168,53%

Fonte: Resultados da Pesquisa.

A Tabela 3 mostra que em relação aos indicadores sociais externos destaca-se o ano de 2012. Conforme o Relatório Anual da Embraer (2012), a empresa além de atuar positivamente na comunidade preza pela educação de jovens. No ano de 2012 100% dos estudantes que concluíram o ensino médio no Colégio Embraer – Juárez Wanderley foram aprovados em, ao menos, uma universidade, sendo 87% em universidades federais. Os indicadores ambientais, em relação aos outros indicadores também apresentaram menores valores de investimentos, sendo em média 0,11% da receita líquida.

A empresa do setor de telecomunicações TIM realizou investimentos crescentes nos indicadores sociais internos, o que pode ser explicado pelo aumento da receita líquida a cada ano juntamente com o crescimento dos valores dos investimentos nessa área, como apresentado pela (Tabela 4).

Tabela 4 – Indicadores socioambientais da Tim

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	MÉDIA
ISI/RL	1,95%	1,99%	2,40%	2,57%	2,84%	3,49%	2,54%
ISE/RL	35,99%	29,22%	42,61%	42,35%	0,31%	0,21%	25,12%
IA/RL	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,23%	0,00%	0,04%
TOTAL	37,94%	31,21%	45,01%	44,93%	3,38%	3,70%	166,17%

Fonte: Resultados da Pesquisa

Já nos indicadores sociais externos, a empresa apresentou intensa queda no ano de 2013 e 2014, o que pode ser explicado pelo fato de que em 2013 a empresa passou a focar no investimento em infraestrutura (RELATÓRIO ANUAL DA TIM, 2013).

A Tim investiu em média um percentual de 0,04% de sua receita líquida em indicadores ambientais, sendo que na maior parte dos anos analisados esse investimento foi igual a zero.

Empresa do setor de energia, a Tractebel manteve seus investimentos em média de 3,08% ao ano em indicadores sociais internos, não havendo nenhum valor discrepante durante o período (Tabela 5).

Tabela 5 – Indicadores socioambientais da Tractebel

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	MÉDIA
ISI/RL	3,25%	2,93%	3,38%	3,16%	2,99%	2,77%	3,08%
ISE/RL	23,93%	24,35%	25,20%	23,68%	21,19%	18,73%	22,85%
IA/RL	1,92%	0,97%	1,79%	1,15%	0,76%	0,72%	1,22%
TOTAL	29,10%	28,25%	30,36%	27,99%	24,93%	22,21%	162,84%

Fonte: Resultados da Pesquisa

Em relação aos seus indicadores sociais externos, a empresa realizou investimentos médios de 22,85%, atingindo seu maior valor de investimentos em 2011 com 25,20%. Entre as diversas ações da empresa, no ano de 2011 foi inaugurado o Centro de Cultura de Entre Rios do Sul, no Rio Grande do Sul, administrado de forma autônoma por uma associação comunitária, o qual oferece auditório para 150 pessoas, biblioteca, sala de inclusão digital, espaço para exposições e oficinas de capacitação profissional (RELATÓRIO ANUAL DA TRACTEBEL, 2011). Já os indicadores ambientais, não diferente das análises das demais empresas deste estudo, apresentou menor valor de investimentos, tendo em média 1,22% ao ano de sua receita líquida nesta área, como mostrado na Tabela 5.

Das empresas como melhor reputação analisadas, a que mais investiu em fatores socioambientais foi o Banco do Brasil com 245,01% durante o período analisado.

Análises do Corpo Funcional

A análise do corpo funcional considerou três indicadores: funcionários acima de 45 anos de idade, quantidade de mulheres na empresa e portadores de deficiência ou necessidades especiais, conforme (Tabela 6).

Tabela 6 – Indicadores do Corpo Funcional das Empresas Analisadas

FUNCIONÁRIOS	2009	2010	2011	2012	2013	2014	MÉDIA
Acima de 45 anos	29,34%	29,08%	29,48%	30,61%	31,19%	32,20%	30,32%
BB Mulheres	40,71%	41,20%	41,19%	41,34%	41,51%	41,53%	41,25%
Portadores de deficiência ou necessidades especiais	0,78%	0,81%	0,79%	0,85%	0,93%	1,18%	0,89%
Acima de 45 anos	10,24%	9,86%	12,90%	12,19%	14,01%	15,10%	12,38%

BRF	Mulheres	37,23%	38,81%	39,28%	38,78%	39,27%	39,72%	38,85%
	Portadores de deficiência ou necessidades especiais	0,92%	1,02%	1,23%	1,52%	1,64%	1,77%	1,35%
	Acima de 45 anos	15,62%	15,13%	16,32%	16,94%	17,13%	17,87%	16,50%
EMBRAER	Mulheres	12,73%	12,98%	13,28%	13,99%	14,50%	14,76%	13,71%
	Portadores de deficiência ou necessidades especiais	4,93%	4,59%	4,58%	4,89%	4,46%	4,15%	4,60%
	Acima de 45 anos	0,40%	6,26%	6,50%	5,73%	6,35%	7,16%	5,40%
TIM	Mulheres	62,07%	60,38%	57,84%	59,22%	56,62%	54,11%	58,37%
	Portadores de deficiência ou necessidades especiais	0,52%	0,41%	0,35%	0,30%	0,27%	0,30%	0,36%
	Acima de 45 anos	36,57%	42,40%	40,87%	42,51%	38,40%	40,65%	40,23%
TRACTEBEL	Mulheres	13,03%	13,17%	12,82%	13,86%	14,40%	15,08%	13,73%
	Portadores de deficiência ou necessidades especiais	1,01%	0,87%	0,83%	2,13%	2,84%	2,56%	1,71%

Fonte: Resultados da Pesquisa

Em relação à quantidade de funcionários acima de 45 anos de idade, em geral as empresas apresentaram seus resultados próximos da média. O Banco do Brasil a partir de 2011 apresentou dados crescentes, tendo em média 30,32% do seu corpo funcional composto por funcionários acima de 45 anos. A BRF e a Embraer apresentaram média de 12,38% e 16,50%, respectivamente. Em 2009, a Tim apresentou seu menor resultado no quadro de funcionários acima de 45 anos, com redução de 11,5%, em relação a 2008. Segundo o Relatório Anual da Tim (2009), essa redução foi decorrente de uma necessária reformulação empreendida pela Empresa. Um exemplo que pode ser citado foi o processo de terceirização de lojas próprias, que envolveu um volume significativo de desligamentos, afetando inclusive os objetivos de rotatividade e de absenteísmo que havia sido fixado para 2009. Neste mesmo ano, a empresa iniciou um programa de recrutamento de jovens profissionais “Talentos sem fronteiras” visando o preenchimento de cargos estratégicos, com 100 vagas previstas.

Entre as empresas analisadas a Tractebel se destacou por apresentar maior número de funcionários acima de 45 anos, com média de 40,23%.

A participação das mulheres no quadro de funcionários, de modo geral, se mostrou com poucas variações ao longo do período analisado. O Banco do Brasil e BRF possuem, respectivamente, 41,25% e 38,85%, dos seus funcionários composto por mulheres. A Embraer e Tractebel, em menor quantidade da participação feminina no quadro de funcionários apresentaram média de 13,71% e 13,73%, respectivamente. Esses baixos percentuais podem ser justificados pelas atividades desenvolvidas nessas empresas que exigem maior força física e envolvem maiores riscos.

A empresa que se destaca pela contratação de mulheres para seu quadro de funcionários é a Tim, com média de 58,37%, representando a maior parte dos funcionários da empresa.

Também foi analisada a presença no corpo funcional das empresas de portadores de deficiência ou necessidades especiais. Todas as empresas analisadas apresentaram percentual abaixo do que determina a Lei nº 8.213. O Banco do Brasil, Tim e a Tractebel possuíam em média, durante o período analisado, 0,89%, 0,36% e 1,71%, respectivamente, do seu quadro de funcionários composto por deficientes ou portadores de necessidades especiais. Percentuais estes que não atendem o mínimo de 5%, imposto pela Lei para Portadores de Deficiência ou Necessidades Especiais. No decorrer dos anos, a BRF mostrou resultados crescentes, porém, atingindo a média de 1,35%. Já a Embraer, em comparação com as outras empresas analisadas se destacou nesse indicador, por apresentar a média 4,60%, valor próximo da determinação legal.

CONCLUSÃO

A divulgação do Relatório de Sustentabilidade possibilita às empresas prestar contas à sociedade, com informações dos indicadores laborais, sociais e ambientais, bem como dados econômicos.

A análise de empresas selecionadas do *ranking* das empresas com maior reputação demonstrou que o Banco do Brasil se destaca entre as demais, sendo a que mais investiu parte de sua receita líquida em aspecto socioambiental, apresentando o mais elevado indicador social interno. Foi a segunda empresa que mais apresentou funcionários com idade acima de 45 anos, a segunda colocada em números de mulheres integrando o corpo funcional e a segunda empresa a realizar investimentos visando à preservação do meio ambiente. Já a BRF, empresa do setor alimentício, foi a que teve menor investimento nas questões socioambientais com 103,24%.

No que diz respeito aos indicadores ambientais, todos os resultados das empresas analisadas foram baixos quando comparados aos outros indicadores em análise, demonstrando que as empresas analisadas investem menores valores na preservação e restauração do meio ambiente no qual estão inseridas.

Os resultados indicaram que as colocações no *ranking* das empresas com a melhor reputação não possui relação com o grau de investimento realizado por estas em questões socioambientais, uma vez que dentre as empresas analisadas a de melhor colocação no *ranking* citado, BRF, foi a que realizou menor investimento no período analisado.

Para trabalhos futuros recomenda-se analisar um conjunto maior de empresas de cada setor da economia, bem como analisar outros modelos de relatórios socioambientais de forma a extrair um maior conjunto de informações referente ao compromisso das empresas reconhecidas como de melhor reputação com questões relativas ao bem estar da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Fatima Ludovico de; MELO, Maria Ângela Campelo de. Gestão da tecnologia e aprendizagem organizacional: evolução das práticas de uma empresa brasileira de energia na direção do desenvolvimento sustentável. **Parcerias Estratégicas**, v. 15, n. 30, p. 279-296, 2012.

ARANTES, Emerson Clayton et al. Análise da evolução dos indicadores do balanço social do sistema Eletrobrás de 2006 a 2008. **REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE RORAIMA (RARR)**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 22-40, jul. 2015. ISSN 2237-8057. Disponível em: <<http://www.saes2010.ufrb.br/index.php/adminrr/article/view/769/679>>. Acesso em: 05 Abr. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.18227/rarr.v2i1.769>.

BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual 2010**. 2010. Disponível em: <<http://www45.bb.com.br/docs/ri/ra2010/port/index.htm>>. Acesso em: 18 maio 2016.

EMBRAER. **Relatório Anual 2012**. 2012. Disponível em: <http://www.embraer.com.br/Documents/Relatorio_Anuar_2012_Port.pdf>. Acesso em: 05 maio 2016.

FOMBRUN, Charles; SHANLEY, Mark. **O que há em um nome?: Reputação Construção e Estratégia Corporativa**. 2. ed. Eua: Academy Of Management Journal, 1990. 33 v. What's in a Name? Reputation Building and Corporate Strategy.

GOMES, Dânia Raquel Lopes. **CONTABILIDADE AMBIENTAL: APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS NORMATIVOS A UMA OBRA DO GRUPO SOARES DA COSTA**, SGPS, SA. 2010.

110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia do Ambiente, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, 2010. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/58944/1/000145653.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

HANAI, Frederico Yuri. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 8, n. 1, p.198-231, abr. 2012. Quadrimestral. Disponível em: <<http://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/589/276>>. Acesso em: 17 abr. 2016. IX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FSG, 9., 2014, Serra Gaúcha **ELABORAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL NA EMPRESA MECASUL S/A**. Serra Gaúcha: 2014. 12 p.

MAÇAMBANNI, T. A.; BELLEN, H. M. V.; SILVA, T. L.; VENTURA, C. Evidenciação socioambiental: uma análise do balanço social de empresas do setor elétrico que atuam nas regiões sul e nordeste do Brasil. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 2, n. 1, p. 123-142, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 262 p.

MARTINS, Alex Sandro Rodrigues et al. O balanço social como um instrumento de informação para a sociedade: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 49-70, abr. 2013. ISSN 2175-8069. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p49/24555>>. Acesso em: 04 abr. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2013v10n19p49>.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. UMA AVALIAÇÃO DOS BALANÇOS SOCIAIS DAS 500 MAIORES. **Rae-eletrônica**, São Paulo, v. 4, n. 1, jun. 2005. Semestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v4n1/v4n1a02.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

OLIVEIRA, Malena. **Pagar multa custa menos que prevenir dano ambiental**. 2015. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,pagar-multa-custa-menos-que-prevenir-dano-ambiental,10000002788>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

PINTO, Anacleto Laurino; RIBEIRO, Maisa de Souza. Balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. **Revista Contabilidade & Finanças**, [s.l.], v. 15, n. 36, p.21-34, dez. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-70772004000300002>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772004000300002&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 abr. 2016.

REVISTA EXAME. **Grupo Attitude - As vinte melhores reputações corporativas no Brasil contribuíram com US\$130 bilhões em valor para os acionistas**, 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/releases/grupo-attitude-as-vinte-melhores-reputacoes-corporativas-no-brasil-contribuiram-com-us130-bilhoes-em-valor-para-os-acionistas.shtml>>. Acesso em: 05 de agosto 2016.

SANTOS, Eduardo Rodrigues dos. **BALANÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE DA EMPREGABILIDADE DE AFRODESCENDENTES NAS ENTIDADES DO SETOR FINANCEIRO NO PERÍODO DE 2001 À 2006**. 2008.(Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008. Disponível em: <http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/1/eduardo.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2016.

TIM. **Relatório Anual 2009**. 2009. Disponível em: <<http://www.mediagroup.com.br/host/tim/2009/port/ra/01.htm>>. Acesso em: 08 maio 2016.

TIM. Relatório Anual 2013. 2013. Disponível em: <<http://www.relatoweb.com.br/tim/13/pt-br/node/24>>. Acesso em: 15 maio 2016.

TRACTEBEL. Relatório Anual 2011. 2011. Disponível em: <<http://www.tractebelenergia.com.br/wps/wcm/connect/b794dfed-a64c-44a9-8eee-a63a992c2993/135819.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=ROOTWORKSPACEb794dfed-a64c-44a9-8eee-a63a992c2993>>. Acesso em: 16 maio 2016.